Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Belo Horizonte, 17 de novembro de 1961.

Na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, ao receber o título de "Cidadão Mineiro".

Esta viagem a Minas Gerais é particularmente grata aos meus sentimentos de cidadão defensor da paz e da concórdia entre os brasileiros. O povo mineiro, com o seu proclamado e indesmentido senso grave da ordem, soube compreender e exaltar a minha serenidade e o meu espírito de renúncia diante dos dramáticos acontecimentos de agôsto último, que levaram o País à beira da guerra civil.

De todos os setores da opinião pública dêste Estado, glorioso por suas tradições de luta em favor da liberdade, partiram as mais decisivas manifestações contra a tentativa de usurpação do mandato que o voto do povo brasileiro me conferiu, em pleito livre e honesto. Todos os partidos políticos e tôdas as classes sociais uniram-se num só bloco e, através dos seus representantes nesta Assembléia Legislativa, altearam as suas vozes, fiéis à herança que lhes legou o grande Tiradentes, símbolo das lutas do povo pela liberdade e independência da nossa pátria. A bravura e o patriotismo do povo das Alterosas, aliados à sua perspicácia política, muito contribuíram para barrar as aspirações ditatoriais de certos grupos, que não acreditam — por mais que o contrário afirmem — no processo democrático da eleição temporária dos governantes, em respeito à vontade soberana do povo.

Sou um homem de coração aberto e sem ressentimentos. Quero dar o braço, como sempre o tenho feito, a todos que desejem lutar pelo desenvolvimento da nossa pátria e pela solução dos seus problemas econômicos e sociais. Nunca recusei a colaboração de

ninguém, mesmo dos meus mais rancorosos adversários, quando se trata de atender às reivindicações do progresso e da propriedade nacionais. Podemos todos marchar juntos para a realização de um govêrno de paz e, acima de tudo, de um govêrno de justiça social, único caminho, Senhores Deputados, seguro para a consolidação e o fortalecimento do regime, dêsse regime democrático que o povo brasileiro já defendeu e mostrou estar disposto a defender em qualquer circunstância e, se necessário, até com armas nas mãos.

Faço daqui, do grande Estado de Minas Gerais, ao lado do seu povo bravo, nova advertência aos eternos descontentes, cujas frustrações visam a manter um clima de intranqüilidade, através de notícias falsas e alarmantes, para melhor atenderem aos seus apetites de especulação e de exploração do povo brasileiro. O Govêrno da República conta com a maioria maciça das fôrças vivas da Nação, das suas gloriosas Fôrças Armadas e, por isso, não se atemoriza diante de agitações pré-fabricadas de minorias inconformadas.

Chegamos ao Poder em situação que todos conhecem, dentro de um processo inflacionário que vinha de longo tempo e que teve o seu ponto culminante nos dias da crise de agôsto, durante a qual, Senhores Deputados, foram emitidos mais de 70 bilhões de cruzeiros. Diante, é claro, do impacto dessas emissões desordenadas e ante a comoção e o desajustamento causados pela tensão política, com graves repercussões internas e internacionais, verificou-se um vertiginoso aumento do custo de vida.

O Conselho de Ministros, dentro da sistemática do nôvo regime e dos podêres que lhe são atribuídos pela Emenda Constitucional nº 4, está procurando, por todos os meios, combater êsse processo inflacionário, com a adoção de várias medidas e com o objetivo de evitar que subam ainda mais os preços, como há pouco informava à Câmara dos Deputados o eminente Presidente do Conselho de Ministros, filho também desta terra, o Doutor Tancredo Neves. Constitui obrigação do Govêrno não descansar um só instante na luta contra a especulação e a ganância. Poderá e deverá ir até a intervenção no domínio econômico, se fôr necessário, como faculta a Constituição e permite a lei, para defender

os minguados salários das classes menos favorecidas e para coibir a ambição dos açambarcadores de qualquer espécie e dos criminosos contra a economia popular.

O Govêrno, Senhores Deputados, na atual conjuntura e dentro da mecânica do parlamentarismo, está realizando, por todos os meios de que dispõe, um enorme esfôrço no sentido de corrigir erros do passado e atalhar novas emissões. Para isso, está comprimindo despesas e procurando elaborar um Orçamento dentro da realidade, com justificadas esperanças de um próximo equilíbrio de nossas finanças.

A luta contra a inflação e o combate ao aumento do custo de vida constituem o binômio prioritário das preocupações governamentais. Não é possível estancar de um dia para o outro as fontes de inflação, mas o Govêrno vem-se empenhando em atacar as suas causas, de modo gradativo e permanente, para evitar choques e abalos financeiros de conseqüências imprevisíveis para o nosso país e para o nosso povo. Essa luta, é claro, exige esfôrço e compreensão de todos, sobretudo daqueles mais favorecidos da fortuna. O povo, Senhores Deputados, é quem menos tem a oferecer, em têrmos de sacrifício, porque é o mais atingido pelo aumento do preço das utilidades essenciais.

Estamos certos de que, nesta hora, não nos faltarão o apoio e a colaboração das elites econômicas do País, a cujo alto senso cívico e a cujo patriotismo formulo um caloroso apêlo, no sentido de ajudar o País a vencer as graves dificuldades que enfrentamos. Está em jôgo, Senhor Presidente, a própria sobrevivência da Nação. Destacados elementos das classes conservadoras, que têm clara noção dos nossos problemas e da realidade do mundo moderno, já manifestaram o seu aplauso a medidas destinadas a atender à melhoria e aperfeiçoamento da ordem social vigente, permitindo a maior número a participação nos bens e no progresso que o desenvolvimento técnico nos pode hoje proporcionar. Mais altruísmo e menos egoísmo — é o lema de um grande grupo que forma conosco nessa luta cristã, nessa luta patriótica dedicada a oferecer melhores condições de vida ao povo brasileiro.

Há um denominador comum, Senhor Governador do Estado de Minas Gerais, que pode unir a todos, sem distinção de partidos

ou de crenças — o bem-estar da coletividade, abrangendo o homem do campo e o das cidades —, irmanados em tôrno de um ideal, que é o progresso do Brasil, aliado à felicidade dos seus filhos, em todos os rincões da nossa pátria.

A nossa luta comum condiz com os sentimentos cristãos e pacíficos do nosso povo, constituindo também o anseio de tôdas as fôrças progressistas, que necessitam da harmonia social para continuar no seu patriótico esfôrço, visando ao desenvolvimento nacional. Ninguém pode desejar o agravamento dos problemas sociais e muito menos a intranqüilidade do povo, que conduzem à angústia, que conduzem ao desespêro e que levam quase sempre à revolta e imprevisão.

Tenho a certeza de que as minhas palavras, cheias de lealdade e de franqueza, encontrarão ressonância nesta Assembléia Legislativa e se projetarão por todo o território do glorioso Estado de Minas Gerais. Do atual Govêrno da República participam eminentes filhos desta terra generosa, de cuja capacidade e experiência muito espera o País. O Conselho de Ministros conta com o tirocínio e o alto espírito público do seu eminente Presidente, Doutor Tancredo Neves; conta com a colaboração patriótica, sempre presente e eficaz, do eminente Doutor Gabriel Passos; conta também com a colaboração de outro que poderíamos considerar como filho desta terra, o eminente Professor e Ministro San Thiago Dantas. Todos êles honram as tradições de cultura e de patriotismo do grande povo montanhês.

Tenho alertado o País e as suas classes dirigentes sôbre a necessidade de certas medidas e leis de grande interêsse popular. São advertências do mais alto cunho patriótico, na defesa do nosso pacífico desenvolvimento democrático. Sou um homem cujo temperamento tende à conciliação, e tôda a minha ação política sempre se orientou no sentido da compreensão e da harmonia social. Não transijo, porém, e jamais transigirei, quando se trata do interêsse nacional e da soberania do Brasil. Adversário de todos os extremismos, isso não me impede de apoiar, e apoiar com lealdade, reformas que constituem aperfeiçoamento das instituições democráticas e que venham em benefício do povo.

Sempre lutei por uma ordem econômico-social mais justa e mais humana. Jamais trairei o meu passado defendendo estruturas superadas ou deixando de escutar os clamores populares. Então, sim, estaria faltando ao meu mandato e ao cumprimento sagrado do meu dever.

Tenho compromissos com o povo e tudo farei para saldá-los, lutando sem tréguas pela melhoria das condições de vida. Por êle fui eleito duas vêzes e a êle devo o apoio que me estimulou, que contagiou e mobilizou todos os setores da Nação para que fôsse respeitada a sua vontade com a minha posse na Presidência da República.

Desejo consignar, por fim, os meus mais sinceros agradecimentos aos deputados desta Casa, independentemente de suas côres partidárias, porque todos, acima de facções, defendem com zêlo e patriotismo os superiores interêsses de Minas Gerais e do Brasil. A todos os deputados, o testemunho da minha gratidão.

Ao ilustre Governador do Estado, Doutor Magalhães Pinto, também apresento, nesta oportunidade, o meu reconhecimento pela sanção que apôs à manifestação da Assembléia Legislativa. Quero também agradecer ao Governador do Estado a sua presença nesta Casa e a entrega que me fêz dêste honroso título de "Cidadão Mineiro", que conservarei como um dos títulos que mais me orgulharão e mais orgulharão os meus filhos. Para mim, tem uma significação tôda especial receber êste título da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, dêste órgão que representa com tanta fidelidade o pensamento e o sentimento de um povo que, em todos os momentos, tem estado presente na primeira trincheira e em tôdas as lutas pela emancipação econômica da nossa pátria. Quero, Senhor Governador, também reafirmar — e o faço, tenho certeza, em nome do Conselho de Ministros presidido pelo honrado político mineiro Doutor Tancredo Neves — o apoio do Govêrno Federal a todos os problemas que interessam ao Estado de Minas Gerais.

Senhor Presidente e Senhores Deputados:

Orgulho-me de ser mineiro, de agora em diante. Havia quem dissesse que eu já o era, pela minha atuação na política nacional.

Ostentarei o título honroso de Cidadão de Minas Gerais e peço a Deus que me ajude, no exercício da Presidência da República, a agir sempre com a prudência e a sabedoria que são o apanágio do povo dêste grande Estado.

Falando desta tribuna, não desejo que se veja nas minhas palavras qualquer ressaibo de pessimismo ou de desalento ante o futuro do Brasil. Minas Gerais, Senhores Deputados, com o seu povo valoroso e ordeiro, está trabalhando com entusiasmo para o desenvolvimento do Estado e do País.

Sou um eterno agradecido ao povo mineiro, a quem muito devo, por demonstrações de aprêço e solidariedade, em manifestações memoráveis. Ao Govêrno de um grande mineiro, Senhores Deputados, o ilustre Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, prestei leal colaboração, em clima do maior entendimento e da maior cordialidade. Esta ilustre Assembléia Legislativa oficializou, neste instante, um estado de espírito de que já me sentia possuído.

Minas Gerais nunca nos faltou com o seu apoio, e as reservas de civismo do seu povo são agora imprescindíveis para a luta em que todos estamos empenhados pela prosperidade do Brasil.